

A Importância da Detecção Precoce

A perturbação ou alteração da **audição** pode estar presente desde o nascimento, ocorrer durante infância ou mais tarde em qualquer momento da vida. As causas da perda da audição são variadas, assim como os seus sintomas. A surdez é o défice sensorial mais frequente na população mundial afetando mais de **430 milhões de pessoas** segundo dados da Organização Mundial de Saúde em março de 2021.

A **detecção precoce** da perda auditiva permite atenuar os efeitos negativos de um diagnóstico/intervenção tardios, contribuindo, assim, para um **melhor desenvolvimento** da criança a nível linguístico, cognitivo, emocional e/ou social.



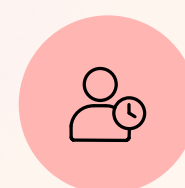
PAIS SÃO ESPECIALISTAS

Pais e cuidadores são os primeiros e mais importantes especialistas no comportamento auditivo infantil dos seus filhos.



ATENÇÃO

A atenção aos sinais de perda auditiva pode transformar o futuro e o desenvolvimento da criança.



INTERVENÇÃO PRECOCE

Intervenção precoce é a chave para minimizar impactos na comunicação, aprendizagem, participação e socialização.

Esta checklist ajuda pais, cuidadores e profissionais a identificar sinais de alerta desde os primeiros meses até aos 6 anos. Coloque um **X** nos fatores de risco e comportamentos que observa na criança

Fatores de Risco Biológico e Causas Comuns



RANU ☐ Normal
☐ Referência



Fatores Congénitos e Genéticos

☐ Infecções congénitas (ex: Citomegalovírus - CMV; Toxoplasmose), genéticas e hereditárias



Fatores Neonatais

- ☐ Baixo peso à nascença (< 1,5 kg)
- ☐ Prematuridade (<37 Semanas)
- ☐ Complicações no parto



Fatores Gestacionais

- ☐ Diabetes gestacional, consumos de álcool ou drogas durante a gravidez
- ☐ Uso de medicamentos ototóxicos durante a gravidez ou primeiros meses de vida do bebé



Fatores Ambientais e Adquiridos

- ☐ Infecções de ouvido frequentes, otite média com derrame e acumulação de cerume
- ☐ Exposição a ruídos altos

Sinais de Alarme (0 aos 3 meses)

- ☐ Não se acalma ou não sorri ao ouvir a voz dos pais
- ☐ Não muda o comportamento de sucção em resposta a sons
- ☐ Balbucios pouco frequentes ou murmúrios típicos da idade
- ☐ Não reage a sons do ambiente e não se assusta com ruído repentino (ex. Uma porta a bater; Ladrar de um cão)

Sinais de Alarme (4 aos 6 meses)

- ☐ Não vira a cabeça ou os olhos na direção de sons ou vozes
- ☐ Não responde a mudanças no tom de voz dos adultos
- ☐ Não demonstra interesse por brinquedos que emitem som
- ☐ Balbucia pouco ou sem progressão para sons mais parecidos com fala
- ☐ Não vocaliza expressando emoções como alegria ou desagrado

Sinais de Alarme (7 aos 12 meses)

- ☐ Não reage consistentemente quando o seu nome é chamado
- ☐ Não reconhece palavras simples do seu quotidiano, como "mamã" ou "papá"
- ☐ Não reage a sons rotineiros (ex. Campainha)
- ☐ Não balbucia com uma variedade de consoantes (ex. P, b, m, d, t) ou não combina sílabas (ex. ma-ma; ba-ba; pa-pa)
- ☐ Não verbaliza as primeiras palavras compreensíveis
- ☐ Não brinca ao "cu-cu"
- ☐ Não entende palavras simples como “não”, “adeus” ou “chucha”

Sinais de Alarme (1 aos 2 anos)

- ☐ Não aponta para partes do corpo quando pedido
- ☐ Não aponta para imagens nos livros, quando pedido
- ☐ Não cumpre ordens verbais simples, de um passo, sem o auxílio de gestos (ex. Dá-me o sapato)
- ☐ Usa poucas combinações de palavras ou frases simples
- ☐ Dificuldade em imitar sons consonânticos no início das palavras
- ☐ Prefere usar gestos em vez de palavras para se expressar

Sinais de Alarme (2 aos 6 anos)

- ☐ Não usa frases de 3 ou mais palavras (até aos 3 anos)
- ☐ Repete frequentemente "O quê?" ou "Hã?", demonstrando dificuldade em entender instruções verbais
- ☐ Pede às pessoas que repitam a informação várias vezes
- ☐ Dificuldade em compreender o que lhe é dito em ambientes ruidosos ou quando está de costas
- ☐ Responde fora do tema a questões que lhe foram feitas
- ☐ Observa os lábios das pessoas para tentar compreender o que dizem (leitura labial)
- ☐ Vira a cabeça ou o corpo para ouvir melhor de um lado
- ☐ Fala de forma monótona ou com um tom de voz muito alto/baixo
- ☐ Não percebe o que é dito ao telefone
- ☐ Põe a televisão, rádio ou tablet muito alto
- ☐ Parece dispersa, desatenta ou no seu "próprio mundo"
- ☐ Apresenta irritabilidade sem causa aparente, frustração na comunicação ou isolamento social
- ☐ A fala é pouco perceptível ou difícil de entender para pessoas fora do círculo familiar
- ☐ Manifesta queixas de dores ou sensações estranhas nos ouvidos

Identificou sinais de alarme... E agora?

Sinalize a criança ao OUVIR+ para:



Avaliação audiológica em contexto de laboratório com a colaboração da Escola Superior de Tecnologias e da Saúde de Coimbra.



Dar a conhecer à família os recursos educativos especializados como as Escolas de Referência para a Educação Bilingue.



Avaliação funcional da audição: como é que a criança utiliza a sua audição nos seus contextos e rotinas?



Encaminhamento para consulta de especialidade.



Dar informação à família sobre os direitos do seu filho.